

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO DESIGN NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS POR MEIO DOS LIVROS INFANTIS ILUSTRADOS

FELIPE DOS SANTOS MULLER¹;
HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO²

¹Universidade Federal de Pelotas – felipesantosmuller1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem de uma criança está diretamente ligado ao mundo em seu redor e ao que ela observa. Isso se intensifica no ambiente escolar, onde um novo mundo de informações as encontra. Ciente de que os livros didáticos são um apoio essencial no ensino, é indispensável considerar a importância dos livros ilustrados por sua capacidade de estimular a percepção das crianças diante do assunto abordado no texto, isso acontece quando se utiliza corretamente a relação da palavra na sua forma visual (ilustração), portanto é fundamental no momento de assimilação da informação que haja a associação do texto com as imagens ilustradas (COUTINHO; LOPES apud BRAGA, 2011).

Historicamente os livros infantis ilustrados, em sua grande maioria, estão imersos na cultura europeia, personagens brancos e estereotipados que não contemplam a realidade de muitas crianças brasileiras. Isso levou o Congresso Nacional a sancionar a Lei nº 9.394¹, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino o estudo obrigatório da história e cultura afro-brasileira, revertendo com isso um pouco esse quadro (CASAGRANDE, 2016).

Além da preocupação em relação ao conteúdo dos livros infantis ilustrados, é importante ressaltar a importância do projeto gráfico, onde deve-se pensar na relação entre a imagem e o texto, na utilização de tipografia e diagramação. Porém na grande maioria das vezes o ilustrador também é o diagramador do livro sem que ele esteja qualificado para este trabalho (SILVA, 2010). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a responsabilidade social do design na produção de livros infantis ilustrados, visando o projeto gráfico e principalmente a construção de identidade, não apenas negra, mas da identidade sem discriminação e valorização da diversidade.

2. METODOLOGIA

Este artigo consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório a partir de revisão bibliográfica e documental (GIL, 2008) como levantamento de dados a serem analisados.

Em questão à teoria sistematizada, os conceitos utilizados foram de design para educação, de Solange Galvão e Maria Teresa (COUTINHO; LOPES apud BRAGA, 2011); os estudos de Lariane Casagrande acerca da construção da identidade negra por meio de livros infantis ilustrados (CASAGRANDE, 2016); e os levantamentos feitos pela Fernanda Ozilak a respeito da preocupação do projeto gráfico e a importância da relação entre texto, imagem e materialidade, elementos necessários na confecção de um livro infantil ilustrado de qualidade (SILVA, 2010).

¹ Legislação pode ser acessada em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

Como objeto de estudo e avaliação, foi utilizado o livro ilustrado *Amoras – Emicida*, produzido pelo grupo Companhia das Letras. A obra surgiu com base em uma música do cantor Emicida, que através dos seus textos e ilustrações mostra a importância de nos reconhecermos no mundo, desde criança (Companhia das Letras, 2018). A escolha deste livro como objeto de pesquisa motivou-se justamente por ser um dos livros utilizados pelo PET GAPE² em suas leituras nas escolas, por ser considerado importante para construção da identidade negra, com o também, por apresentar outras culturas de maneira delicada e inteligente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando na relação do design com a educação, estamos partindo de uma perspectiva social, que por meio do design gráfico possa contribuir com as atividades educacionais. Isso ocorre a partir da preocupação em solucionar problemas de artefatos mediadores de informação, como os livros, objeto principal deste artigo, como também na preocupação da transmissão de informações pertinentes ao processo de formação identitária. Essa aproximação com a educação propõe um distanciamento do design histórico-científico e estético, aproximando o design ao viés instrucional e/ou educativo, assim agindo como gerador do pensamento social (COUTINHO; LOPES apud BRAGA, 2011). Portanto, a aplicação do Design Gráfico na produção de livros infantis ilustrados, didáticos ou não, em conjunto com a preocupação com a formação identitária infantil, apresenta uma característica poderosa no momento de auxiliar no ensino educacional.

Fernanda Ozilak reflete sobre a influência e importância dos livros infantis na formação das crianças:

O livro infantil não tem somente o valor de ensino “propriamente dito”, no qual ele é responsável por transmitir ao leitor ideais para serem levados durante toda a vida: seu valor pode estar também no lúdico, na diversão, na brincadeira. Entrando em contato com diferentes linguagens, cores, realidades, personagens, a criança cria um repertório visual e de ideias que auxiliarão a formar seu caráter, sua personalidade. O entretenimento que os livros proporcionam é essencial para seu desenvolvimento (SILVA, 2010, p. 9).

Bruno Munari (1981), em seu livro *Das coisas nascem coisas*, também conclui que o despertar pela leitura acontece com mais facilidade na infância, por ser o momento de grande assimilação de informação. E, também diz que aquilo que é aprendido na infância torna-se regra para o resto da vida, sendo assim o que se aprende quando criança tem grande importância em sua formação nos aspectos culturais, intelectuais e sociais.

Os livros infantis são extremamente importantes na formação do caráter social de uma criança, porém isso também tem um lado negativo: a estereotipação de padrões de vida irreais, pois muitas histórias infantis são mergulhadas na cultura europeia que podem idealizar um estilo de vida diferente da realidade de uma parcela da população de crianças brasileiras (CASAGRANDE, 2016). Com isso podemos considerar que a infância é o melhor momento para se inserir livros com assuntos a respeito da diversidade humana, com objetivo numa formação identitária menos intolerante.

² PET GAPE – Grupo de ação e pesquisa em educação popular, pode ser acessado em: <https://petgape.wordpress.com>

O design aplicado aos livros infantis pode despertar na criança o interesse pela leitura, a partir, por exemplo, de um planejamento que estabeleça uma hierarquia visual clara, um projeto gráfico condizente com seu conteúdo e o apoio da ilustração visando uma maior compreensão por parte da criança. Ainda de acordo com Fernanda Ozilak,

Outro aspecto em que o Design é essencial nesse tipo de livro está no fato de a criança se aproximar dos livros pela sua aparência. O primeiro elemento que atrai a criança em um livro é seu visual, podendo instigá-la a investigar o conteúdo da leitura após essa aproximação. O contato com livros de boa qualidade gráfica é crucial para a construção de seu repertório tanto cultural quanto visual (SILVA, 2010, p. 16).

Os projetos de livros infantis ilustrados, portanto devem sempre estar atentos aos critérios de qualidade. Quando se trata das ilustrações utilizadas, o MEC orienta:

As ilustrações devem estar bem distribuídas nas páginas e devem enriquecer as atividades textuais propostas. As ilustrações também devem evitar os estereótipos, os preconceitos e a propaganda (MEC, 2007, p. 15).

Também deve-se pensar na organização espacial da página do livro com imagem, texto e espaço em branco que deve favorecer a ordem correta de leitura e a indicação adequada de respiro, possibilitando reflexão do leitor no intervalo do trecho lido. Na escolha da tipografia deve se priorizar a legibilidade de legibilidade. As tipografias que apresentam uniformidade e prolongamento ajudam na compreensão por possuírem formatos definidos (LOURENÇO, 2011 *apud* CASAGRANDE, 2016).

As cores podem transmitir informações relacionadas a coisas e significados, sendo assim a paleta de cores deve ser pautada de maneira que contemple a história utilizando as cores para ressaltar as sensações, estimulando a percepção (FRASER; BANKS, 2007 *apud* CASAGRANDE, 2016).

Um exemplo de projeto de Design Gráfico bem aplicado é o livro *Amoras* cujo texto é baseado na música do rapper, cantor e compositor Emicida. O livro infantil ilustrado, busca apresentar a importância de nos reconhecermos no mundo, falando de auto aceitação e do orgulho de ser quem realmente somos desde a infância (2018).

Este projeto utilizou dos recursos do design de maneira eficiente, o que pode ser visto a seguir na Figura 1. Podemos perceber todo o cuidado do ilustrador ao produzi-lo, e sua diagramação respeita uma área de respiro, proporcionando a pausa necessária para reflexão. Além disso, as tipografias escolhidas são legíveis e uniformes auxiliando a legibilidade. As ilustrações de apoio complementam o texto com eficiência, facilitando o entendimento pelas crianças, com o acréscimo da paleta de cores diversificada e chamativa despertando inúmeras sensações no leitor:



Figura 1. Imagens disponíveis na página da web do grupo Companhia das Letras.

De caráter social, o projeto foi extremamente responsável, pois trata de maneira delicada e simples a importância de se abordar questões como aceitação e racismo.

4. CONCLUSÕES

Ao expor algumas informações acerca da responsabilidade social do design na produção de livros ilustrados infantis, fica clara a importância da atuação do design como ferramenta auxiliadora na construção identitária.

Sabendo que a infância é a fase onde o ser humano está mais receptivo a novas informações que podem definir o seu caráter ao longo da vida, concluiu-se que nesta fase o uso de materiais educacionais que abordam questões relacionadas a preconceito, racismo e intolerância se tornam mais relevantes, principalmente quando utilizado junto a um projeto gráfico bem elaborado.

Ao analisar brevemente o projeto gráfico do livro *Amoras*, foi possível observar a eficiência da junção da prática do design com a preocupação do dever social, potencializando histórias simples para serem absorvidas da melhor maneira, ambas com o objetivo de melhorar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

EMICIDA, E. **Amoras**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Capítulo de livro

COUTINHO, S.G. LOPES, M.T. Design para educação: uma possível contribuição para o ensino fundamental brasileiro. In: BRAGA, M.C. (Org.) **O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação profissional**. São Paulo: Editora Senac, 2011. Cap.6, p.137-143.

Tese/Dissertação/Monografia

SILVA, F.O.N. **Desenvolvimento de projeto gráfico para o livro infantil “A Arca de Noé”**. 2010. 73f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Graduação em Design, Universidade de São Paulo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Resumo de Evento

CASAGRANDE, L. Design editorial infantil e a construção da identidade negra. In: **XI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SEPECH**, Londrina, 2016, **Caderno de resumos do XI SEPECH**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina/Centro de Letras e Ciências Humanas, 2016, v.2, n.4, p. 963 - 966.

Documentos eletrônicos

Ministério da Educação. **Guia do livro didático**. Brasília, 2006. Acessado em 24 nov. 2018. Online. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016089.pdf>